

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB**  
**Edimila Dias da Rocha Pereira**

**Planejamento urbano em Morro do Chapéu-Ba**  
**Os ideais modernos do Coronel Dias Coelho**  
**1889 - 1919**

Salvador

2013

**Edimila Dias da Rocha Pereira**

**PLANEJAMENTO URBANO EM MORRO DO CHAPÉU  
OS IDEAIS MODERNOS DO CORONEL DIAS COELHO  
1889- 1919**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à Universidade do Estado da  
Bahia UNEB, como parte dos requisitos  
necessários para a obtenção do Grau de  
Bacharel em Urbanismo. Orientador:  
Professor Dr. Charles D'Almeida Santana.

Salvador

2013

**Edimila Dias da Rocha Pereira**

**PLANEJAMENTO URBANO EM MORRO DO CHAPÉU  
OS IDEAIS MODERNOS DO CORONEL DIAS COELHO  
1889- 1919**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Monografia apresentada à comissão examinadora no dia 27 de novembro de 2013, pelo Departamento de Ciências Exatas e da Terra da Universidade do Estado da Bahia em Salvador.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Charles D'Almeida Santana  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

---

Profª. Dr. Liliane Mariano  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

---

Profº. Dr. Moiseis de Oliveira Sampaio  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

## **Agradecimentos**

A Deus, pela força consentida para que mesmo distante do aconchego familiar pudesse continuar lutando para concretizar meus objetivos, que não findam aqui, ao contrário, iniciam a partir deste momento.

Aos meus pais, e em especial a minha mãe Edinaide Dias, pela luta incessante para me manter fora de casa e por todo o esforço para ajudar sempre.

Aos meus queridos colegas de turma, Tamilyes, Elaine, Diana e Eron por tudo, por todo companheirismo e apoio oferecidos ao longo de todos os semestres, sem vocês a caminhada seria muito mais difícil. A Stephani pelas correções e pelo apoio e disponibilidade para ajudar sempre.

A Residência Estudantil de Morro do Chapéu pelo amparo na capital.

Gostaria de agradecer professor o Charles, pela orientação e pelos conselhos, mostrando sempre os caminhos para a realização deste trabalho; ao colegiado de Urbanismo na pessoa da Professora Rita Vieira.

Um agradecimento especial ao professor Moiseis Sampaio, por todo material disponibilizado, pelas conversas e dicas, pela disponibilidade mesmo estando em processo de finalização de sua tese nunca me negou qualquer ajuda.

Agradeço a todos que de alguma forma estiveram envolvidos, direta ou indiretamente, na realização deste trabalho e na conclusão desta etapa.

## RESUMO

A cidade de Morro do Chapéu está localizada a 384 km da capital Salvador, tem suas origens datadas do século XVII com as expedições dos bandeirantes. Torna-se Vila em 1864, mesmo ano em que nasce Francisco Dias Coelho, homem negro, neto de um escravo alforriado.

Dias Coelho nasceu pobre, mas teve oportunidade de se tornar um importante coronel, influente e posteriormente um dos homens mais ricos da Bahia. Foi o maior comerciante de pedras preciosas da região da Chapada Diamantina.

Enfrentou o preconceito em uma sociedade pós-abolicionista e com o objetivo de inserir-se politicamente no município rompeu os paradigmas da política tradicional, investiu em sua imagem e em projetos urbanísticos e sociais visando sempre o progresso e a modernidade para a cidade de Morro do Chapéu, a fim de aumentar sua popularidade e conseguir o cargo de Intendente municipal.

Em 1910, já como intendente interino do município, a cidade enfrenta um surto de varíola, então como o objetivo de erradicar tal doença, inicia-se uma reforma urbana, são colocadas em prática ideias modernas tomando como base o projeto de reforma urbana de Paris. As ruas foram alargadas, iluminadas, receberam calçamento; medidas que objetivavam a reestruturação urbana e a modernização do município. Morro do Chapéu contava com, teatro, grêmio literário, escolas, lavanderia pública, abatedouros públicos com rigorosa fiscalização. Seus moradores deveriam seguir o código de posturas, mantendo suas residências limpas, pintadas e alinhadas conforme a norma;

Dias Coelho faleceu em 1919 deixando para a cidade de Morro do Chapéu as marcas da modernidade e do progresso em seus mais diversos aspectos, urbanos, culturais, educacionais, de saúde pública.

Palavras chave: Morro do Chapéu, Coronel negro, reforma urbana, progresso e modernidade.

## **ABSTRACT**

The city of Morro do Chapéu is located 384 km from the capital Salvador, has its origins dating back to the seventeenth century with the expeditions of the pioneers. Become Vila in 1864, the same year that rises Francisco Dias Coelho, black man, the grandson of a freed slave.

Dias Coelho was born poor, but had the opportunity to become an important colonel, influential and later one of the richest men in Bahia. It was the largest trader of gems from the Chapada Diamantina.

Faced prejudice in a post- abolitionist, and in order to insert themselves politically in the city breaking the paradigms of traditional politics; invested in his image and social and urban projects always seeking progress and modernity to the city of Morro do Chapéu, in order to increase their popularity and get the post of Intendant city.

In 1910, already as interim superintendent of the county, the city faces an outbreak of smallpox, so as to eradicate this disease starts urban reform, are put into practice ideas modern building on the reform bill Paris urban.

He died in 1919 leaving the town of Morro do Chapéu marks of modernity and progress in its various aspects, urban, cultural, educational, public health.

Keywords: Morro do Chapéu, Coronel negro, reforma urbana, progresso e modernidade.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DE MORRO DO CHAPÉU.....	15
FIGURA 2: ARRAIAL DO VENTURA.....	17
FIGURA 3: FAZENDA GURGALHA.....	19
FIGURA 4: CORONEL DIAS COELHO COM FARDA DE GALA DA GUARDA NACIONAL.....	20
FIGURA 5: FESTEJOS DE SÃO BENEDITO.....	23
FIGURA 6: FONTE DO PÓ-SÓ.....	25
FIGURA 7: CROQUI MORRO DO CHAPÉU EM 1910.....	34
FIGURA 8: PRAÇA CEL. DIAS COELHO.....	35
FIGURA 10: EXEMPLO DE CASA COM AS ESPECIFICAÇÕES CONTIDAS NA LEI Nº30.....	37

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 MORRO DO CHAPÉU NO INÍCIO DA 1ª REPÚBLICA: 1889 -1899.....	13
2.1 Morro do Chapéu - Aspectos sociopolíticos e urbanos.....	15
2.2 Francisco Dias Coelho – Breve abordagem sobre a sua trajetória.....	18
3 AS INVESTIDAS POLÍTICAS DO CORONEL DIAS COELHO E O PROGRESSO DE MORRO DO CHAPÉU DE 1900 -1909.....	21
3.1 Estratégias de ascensão política.....	22
3.2 Reestruturação Viária em Morro do Chapéu – Um passo para o progresso.....	26
4 MORRO DO CHAPÉU NOS TEMPOS DE DIAS COELHO – TEMPOS DE MODERNIZAÇÃO URBANA 1910-1919.....	28
4.1 O projeto francês.....	29
4.2 Modernidade em Morro do Chapéu.....	31
4.3 Reforma urbana em Morro do Chapéu.....	33
4.3.1 Edificações e Viação pública.....	36
4.3.2 A Polícia Sanitária e a Polícia Geral.....	38
Considerações Finais.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o final do século XIX e início do século XX, o Brasil estava passando pelo período da Primeira República e iniciava um processo de modernização. As cidades ainda mantinham um aspecto colonial e tentavam se desvincular das características de seu passado.

Os elementos de modernização observados nesse trabalho são as obras públicas, higiene e saúde, assim como também alguns aspectos relacionados à educação e cultura, implementados durante a Primeira República no município de Morro do Chapéu pelo Coronel Francisco Dias Coelho e seu grupo político. Para que possamos entender melhor sobre os elementos de modernização, faz-se necessário defini-lo:

Modernização é o termo utilizado para descrever o processo de desenvolvimento social cujas características principais seriam os avanços tecnológicos, a industrialização, a urbanização, a explosão demográfica, o crescimento da burocracia, o aumento do poderio dos estados nacionais, a expansão dos sistemas de comunicação de massa, do mercado mundial e da democratização. (TOSTES, 2009, p.1).

No que se refere ao urbanismo, os padrões de intervenção nas cidades, associados à modernização aconteciam através dos planos de melhoramento urbano, higienização, expansão e embelezamento de algumas áreas na cidade, direcionadas exclusivamente às elites locais e influenciados pelos ideais de modernidade Europeus.

Os planos criados principalmente por engenheiros e médicos, buscavam “limpar” a cidade e seu passado. A ideia central naquele período era a negação do passado e a substituição de tudo aquilo que pudesse ter alguma relação com a herança colonial, escravista ou negra, quer esta se manifestasse através da arquitetura, do desenho urbano ou dos hábitos dos cidadãos; a ideia da nova elite brasileira era trazer para o país certa sofisticação. As reformas urbanas ocorridas durante a Primeira República no Brasil tinham, dentre outros objetivos, medidas para

“maquiar” os centros urbanos e dessa forma refletir a cidade moderna. O objetivo também era retirar dos centros ou áreas de localização privilegiadas a população pobre, negra e mestiça, que ali habitava. A modernização brasileira se revelou potencialmente excludente.

No município de Morro do Chapéu estes ideais de modernização são trazidos de uma forma bastante peculiar para a época, por um coronel negro, Francisco Dias Coelho, neto de um escravo alforriado e filho de negros agregados na fazenda Gurgalha, distante 14 km da Vila do Morro do Chapéu. Empreendeu planos de desenvolvimento e embelezamento urbano na cidade durante o período em que foi intendente municipal (1910-1919) e durante o período em que buscava inserir-se politicamente no município (1900-1909), utilizando como estratégia política a implantação de projetos relacionados à estrutura urbana bem como nas áreas de cultura, educação e saúde pública.

Não se observa em seu modelo de reforma urbana<sup>1</sup> a tentativa de apagar o passado escravista, talvez pela própria configuração do sistema escravocrata no sertão baiano não possuir as mesmas características de outras cidades do país, como no caso de Rio de Janeiro e Salvador que também fizeram reformas urbanas em períodos próximos. Em 1910, Morro do Chapéu contava com quatorze ruas, duas praças<sup>2</sup> e aproximadamente 450 casas<sup>3</sup>, uma população diminuta e que na sua maioria residia na zona rural e mantinha casa na cidade.

O motivo de se estudar este tema é principalmente baseado em motivos pessoais, pelo fato de haver uma relação de origem no município em questão e pelo desafio apresentado ao encontrar dificuldade de acesso a muitas das informações, que estão hoje presentes neste trabalho. Foi pelo desejo de conhecer o lugar onde nasci e cresci, e pelo desejo também de proporcionar este conhecimento aos demais morrenses que assim como eu, não conhecem a história de desenvolvimento de seu município.

---

<sup>1</sup> “Entende-se como reforma urbana o conjunto das intervenções realizadas no tecido urbano existente, transformando sua malha, introduzindo melhoramentos, principalmente na infraestrutura, e delineando um novo modelo ideológico e cultural”. (PINHEIRO, 2011)

<sup>2</sup> Livro de Leis municipais de 1905, Lei nº 38, Morro do Chapéu - Bahia.

<sup>3</sup> Almanaque Lemrertz; Estado da Bahia - Municípios, 1922, p. 3311 à 3313.

É muito importante o estudo do lugar onde se está inserido, uma vez que, a história local e regional é o ponto de partida para a compreensão de questões mais abrangentes. Além de que, segundo Eloísa Petti Pinheiro:

A formação das cidades brasileiras é um tema que nos interessa e sobre o qual trabalhamos há alguns anos. Como arquitetos e pesquisadores de cidades, a observação é inerente às nossas vidas. Ao chegar a um espaço qualquer, nossos olhos não só olham como também observam, analisam, questionam, traduzem e interpretam. Ao caminhar por uma cidade, percebemos que ela não é apenas um emaranhado de ruas, de construções e de gente, mas também é um espaço onde podemos ler a história, a sua história. As cidades, pois, sempre nos despertam a curiosidade e nos instigam para entender como, porque e quando se formaram seus espaços, desvendando assim, sua história. A observação nos ensina que as cidades são distintas entre si e dentro de si. Cada trecho de cidade tem seu traçado, sua trama, sua característica e sua história. A combinação de muitos fatores faz com que elas tenham seu próprio caráter, seus signos, seus símbolos e seus sinais, indicadores das mudanças ocorridas em anos ou séculos anteriores e reveladores de sua história. Em suma, a cidade é o reflexo do tempo, das ideologias, das políticas e da sociedade. (PINHEIRO, 2011; p.28 e 29)

A partir daí podemos nos questionar: como um homem negro, pobre, descendente de escravo e de agregados de fazendeiros, se transformou em um dos mais importantes e influentes coronéis do Estado da Bahia, durante um período pós-abolicionista; planeja uma cidade em pleno sertão baiano tomando como referência a cidade de Paris? Como era a Morro do Chapéu de 1899 a 1919? Como cresceu e se desenvolveu até se tornar uma cidade? E, diga-se de passagem, uma cidade de fundamental importância para o desenvolvimento regional da Chapada Diamantina durante o período compreendido no estudo. São questões como essas que tornam este trabalho importante e interessante de ser analisado e estudado.

Não se espera somente analisar e apresentar Morro do Chapéu como uma estrutura urbana planejada e que teve tempos áureos; o principal objetivo aqui está em despertar a curiosidade e o desejo por mudança na população dessa cidade; a fim de perceber que em 1910, sem as facilidades tecnológicas, de transporte e de comunicação que hoje temos, foi possível idealizar e realizar - até onde pôde, uma

cidade melhor, mais moderna, mais confortável, mais culta, com mais saúde e educação; mas que se perdeu ao longo do tempo.

[...] O Morro do Chapéu sobrevive, existe para crescer e multiplicar. Este o seu destino. Muitos sabem de sua existência, outros tantos conhecem suas belezas naturais, suas serras bonitas enfeitadas com várias espécies de orquídeas de cores as mais diversas, suas cachoeiras que encantam, suas grutas profundas, seus colibris dourados, seu clima adorável, (clima europeu) produzindo peras, maçãs e pêssegos, flores muito bonitas e perfumosas, mas nem todos sabem da sua história, como ele nasceu, como vem crescendo, lutando contra a incompreensão de uns, felizmente sobrepujada pela boa vontade de outros. Isto não constitui novidade nem exceção. Outras localidades também nasceram e cresceram do mesmo modo e por isto todas têm sua história que precisa ser conhecida. (CUNEGUNDES, 1976; p 11)

No título de um dos capítulos da dissertação de Sampaio, 2009, p.112, diz; “Morre o homem, não o mito, morre Dias Coelho, mas fica a história e o exemplo a se seguir”; entretanto o que se percebe é que talvez os ideais de progresso para a cidade tenham sido enterrados junto com o seu percussor.

O período analisado está inserido no que compreende a Primeira República no Brasil 1889 a 1919; entretanto o principal objetivo deste trabalho consiste em analisar o período em que o Coronel Dias Coelho interviu no processo de modernização da cidade de Morro do Chapéu - BA, entre os anos de 1900 e 1919, ano de sua morte, com enfoque principal no ano de 1910 onde é criado por ele um código municipal de postura. Neste código Dias Coelho estabelece alguns critérios de ordenamento urbano, tais como alinhamento das edificações, bem como altura das mesmas; arborização e alargamento das vias, dentre outras, que serão tratadas ao longo do trabalho.

Para elaboração do primeiro capítulo foi necessária à coleta de dados em textos de autores que trabalharam temas próximos, relacionados ao sertão baiano e suas características nos séculos XVIII e XIX em Brandão, 2009, e Sampaio, 2009, com análises feitas em cidades da região ou próximas no mesmo período como é o caso de Itaberaba e Jacobina. Relacionando o período histórico do recorte temporal estudado aos fatos contemporâneos a ele.

No segundo capítulo a abordagem está focada em todas as estratégias políticas desenvolvidas por Dias Coelho de 1900 á 1909 a fim de se promover politicamente com o intuito de tornar-se intendente municipal, já sendo Coronel e sendo um dos homens mais ricos da região, utiliza ideais progressistas, visando à modernização do município, investindo em cultura, lazer e principalmente em educação a fim de aumentar seu eleitorado. Tendo em vista que as investidas políticas de Dias Coelho no município já aconteciam desde antes de 1889 quando concorreu ao cargo de intendente municipal e perdeu a eleição, é por conta da derrota que o Coronel empenha-se com mais força à conquista da população local.

Após conseguir maior espaço na sociedade morrense, Dias Coelho então já fazendo parte do Conselho Municipal torna-se intendente municipal e a partir de 1910 inicia o processo de modernização urbana de Morro do Chapéu, criando um código de posturas municipal e definindo assim a estruturação e ordenamento urbano na sede do município, como já citado anteriormente. Neste capítulo o objetivo é refletir sobre o espaço urbano, pensando o Código de Posturas como elemento que disciplina a ocupação e utilização do mesmo, pretende-se analisar as disposições existentes a esse respeito na cidade de Morro do Chapéu.

A proposta de planejamento urbano do Coronel Dias Coelho nos seus mais diversos aspectos tinha como objetivos principais o desenvolvimento político e econômico da cidade, bem como um ar moderno referenciando assim as modernas e desenvolvidas cidades Europeias.

Ainda há muito a se estudar e muita coisa não está relatada aqui; que possamos dar prosseguimento com trabalhos assim como o de Moisés Sampaio, Dantas Junior, Jedean Leite; autores que estão referenciados neste trabalho, assim como muitos outros estudantes e estudiosos que se debruçam sobre temas relacionados à “nossa” Morro do Chapéu.

## **2 MORRO DO CHAPÉU NO INÍCIO DA PRIMEIRA REPÚBLICA: 1889 -1899**

Antes de iniciar o tema é necessário analisar o contexto histórico em que o município de Morro do Chapéu estava inserido durante o período abordado, fazendo então uma breve análise sobre o coronelismo no Sertão Baiano e o início da Primeira República no Brasil; para desta forma poder entender como se estabeleceram as configurações econômicas e urbanas no município em questão.

Em 1889 o Brasil inicia um processo de transformação político-econômica, deixa de ser Império e torna-se República; é o começo de uma profunda transformação no país. Inicia-se um processo de descentralização e a industrialização está “a todo vapor”. O país anseia por mudanças e busca ao máximo aparentar-se aos países europeus. As estratégias utilizadas para mostrar as transformações que estão ocorrendo no Brasil, são principalmente aplicadas no que se refere à estética urbana, na modernização da estrutura física das principais cidades da época.

O fim da escravidão, no Brasil em 1888, foi fator determinante neste processo, já que os negros libertos passaram a morar nas cidades, em sua maioria em locais inadequados.

O processo de urbanização no Brasil ocorreu de maneira rápida e desordenada, ao longo do século XX, com a grande migração da população que trocou o meio rural pelas novas oportunidades oferecidas pelas cidades. Com a intensidade desse processo, muitas cidades sofreram devido ao aumento populacional e todos os problemas relacionados a ele: doenças, lixo, habitação, ruas, tráfego. Sobre o significado de urbanização Manoel Castels define:

O termo urbanização refere-se ao mesmo tempo à constituição de formas espaciais específicas das sociedades humanas, caracterizadas pela concentração significativa das atividades e das populações num espaço restrito, bem como à existência e à difusão de um sistema cultural específico, a cultura urbana. (CASTELS, 1976, p.56)

O Brasil foi palco de diversas transformações sociais e urbanas; deixava de ser Império e tornava-se República; “libertava-se” da escravidão e se urbanizava com uma velocidade gigantesca, o que posteriormente deixou muitas cidades brasileiras com enormes deficiências tanto urbanas (estruturais) quanto sociais; todo este processo fez necessários projetos que adaptassem às cidades a nova realidade existente.

Neste período os ideais europeus pairavam sobre grande parte da América Latina e muitas cidades brasileiras buscavam nesses ideais e principalmente nos projetos urbanísticos, modelos para serem implantados na tentativa de tornarem-se modernas, pois a Europa e tudo que vinha dela neste momento, era visto como algo superior e requintado.

Muitos dos projetos executados no Brasil durante o século XX foram embasados no projeto de reforma urbana desenvolvido por Georges Eugène Haussmann em meados do século XIX em Paris. Com princípios higienistas, se priorizava a circulação do ar e da água, o Barão de Haussmann abriu boulevares, construiu uma rede de esgotos, canalizou água limpa e estruturou a capital francesa para a impossibilidade de barricadas.

O governo de Napoleão foi construído sob as bases da revolução socialista (02/1848). Ele apoiou-se no exército e no prestígio popular para defender a execução de grandes obras públicas a fim de tornar mais difíceis outras possíveis revoluções. Ele então manda demolir ruas antigas medievais para construir artérias espaçosas e retilíneas (permitir a circulação das tropas). (ZANATTA, 2009, p.18)

Sob esta influência, mas não com o caráter militar da reforma em Paris; aconteceram no Brasil, dentre outras cidades, a reforma no Rio de Janeiro por Pereira Passos no início do século XX (1902 – 1906), e em Salvador durante a primeira gestão do Governador José Joaquim Seabra (1912-1916). Trataremos das reformas ocorridas no Brasil mais adiante, bem como do projeto desenvolvido em Paris que viria a influenciar o Coronel Dias Coelho em seu projeto para a cidade de Morro do Chapéu no interior da Bahia no ano de 1910.

## 2.1 Morro do Chapéu - Aspectos sociopolíticos e urbanos

O município de Morro do Chapéu está localizado no sertão baiano, parte norte da Chapada Diamantina, a 384 km da capital Salvador; é oriundo da fazenda Gameleira e tem suas origens datadas dos séculos XV – XVI quando teve seu território desbravado por bandeirantes à procura de metais preciosos.

Em 1834, era a Freguesia (paróquia) de Nossa Senhora da Graça e teve construída sua igreja. Foi elevada à categoria de Vila em 1864 sendo seu território desmembrado de Jacobina através da Lei n.º 933, de 27 de maio do mesmo ano, ano este onde nasce Francisco Dias Coelho, figura que viria a ter fundamental importância no desenvolvimento urbano, econômico, social e cultural de Morro do Chapéu anos depois; de quem falaremos mais adiante.

Figura 1 Mapa de localização de Morro do Chapéu



Fonte: IBGE Cidades.

No final do século XIX, Morro do Chapéu era uma pequena vila inserida no sertão da Bahia; a Vila de Nossa Senhora do Morro do Chapéu, assim como outras da região, ainda possuía uma relação muito forte com o campo, suas relações econômicas eram agropecuárias, e sua sede constituía-se basicamente como entreposto comercial, fazendo a ligação entre a produção gerada na área rural e os mercados principalmente do recôncavo.

As mudanças na estrutura administrativa e estrutural do município estavam ocorrendo e o processo de urbanização que acontecia ali ganharia força posteriormente; a vila ainda com ares rurais, se tornaria cidade e ganharia características urbanas modernas.

Segundo Guidice e Souza (2009, p.12), “o processo de desenvolvimento urbano sempre acontece respaldado por atividades econômicas que o desencadeia”, e é a partir dessa relação que a urbanização ocorre. E nessa perspectiva, desenvolvimento está relacionado a um nível técnico econômico e ao processo de transformações qualitativas das estruturas sociais, que permite um aumento do potencial das forças produtivas.

A produção econômica do município estava ligada à criação de gado e, à exploração de minérios (diamantes e carbonato) sendo esta última atividade desenvolvida com maior potencial no distrito de Ventura localizado à 24 km da sede da Vila do Morro do Chapéu. O distrito de Ventura era, no início do século XIX, um dos locais mais prósperos do estado da Bahia, além de ter sido urbanisticamente mais desenvolvido que sua sede, como é possível observar na imagem a seguir.

Figura 2 - Arraial do Ventura



Fonte: Fotografia de Euricles Barreto, arquivo particular de Carla Meneses.

Inicialmente as vilas eram pequenas e a maior parte da população residia nas fazendas devido à própria dinâmica econômica do local, voltada à pecuária e à agricultura de subsistência; contudo segundo Sampaio:

Tanto proprietários como trabalhadores poderiam eventualmente ter residência nas vilas para onde se deslocavam semanalmente ou quinzenalmente para as feiras, lá vendiam parte do que era produzido e compravam o que não era produzido na fazenda. Era também um momento de descontração onde as notícias eram trazidas e levadas pelos vaqueiros e principalmente pelos tropeiros que viajavam distâncias maiores levando e trazendo não apenas mercadorias. (SAMPAIO 2009; p 37)

A vila crescia e se urbanizava, mas ao mesmo tempo ainda não havia se desvinculado dos seus aspectos rurais. Por desempenhar um papel importante na economia regional, devido à exploração e exportação de minérios, Morro do Chapéu possuía uma dinâmica urbana desenvolvida, entretanto os maiores contingentes econômicos e sociais estavam mais fortemente relacionados ao Distrito de Ventura,

pois era de lá que saía toda a produção de carbonato e diamante a ser comercializada.

Durante a década de 1860 a exploração de diamantes sofreu uma grande crise por diversos fatores, segundo Sampaio (2009, p.39); alguns dos principais fatores foram “a seca de 1868, a vazão dos rios perenes ficou muito baixa e os rios temporários secaram dificultando assim a separação dos minérios; e o domínio da União Sul-Africana no comércio de diamantes, por seus diamantes possuírem maior qualidade”.

O carbonato era uma pedra fosca e negra sem valor comercial inicialmente, servia de referência para que os garimpeiros pudessem encontrar o diamante e em seguida era descartada. Anos depois, após serem descobertas suas propriedades industriais, principalmente a dureza, o carbonato passou a ser requisitado em várias partes do mundo, a fim de ser utilizado em grandes obras, na perfuração de rochas.

O auge do consumo de carbonatos se deu com o metrô de Paris inaugurado em 1900 e do metrô de Berlim em 1902, e, com a abertura do Canal do Panamá em 1905. Neste meio tempo, grandes construções internacionais reforçaram a necessidade crescente do carbonato. A partir do fim da primeira década do século XX, o carbonato passou a ser utilizado também na indústria mecânica para usinagem e polimento de peças. (SAMPAIO, 2009; p.42)

Neste período Morro do Chapéu, representado pela figura do Coronel Dias Coelho, passa a ser um grande fornecedor desse minério, principalmente para Paris, o que tornou a relação entre o Coronel e os ideais europeus mais estreitos.

## **2.2 Francisco Dias Coelho – Breve abordagem sobre a sua trajetória**

Neste capítulo trataremos de Francisco Dias Coelho como homem, Coronel e Político, bem como suas ações em todo o município de Morro do Chapéu, para desta forma compreender o motivo pelo qual este homem tornou-se uma figura de tamanha importância na história da cidade.

Francisco Dias Coelho nasceu em Morro do Chapéu, mais precisamente na Fazenda Gurgalha, localizada a 14 km da sede da então Vila do Morro do Chapéu,

no norte da Chapada Diamantina, em três de dezembro de 1864. Era neto de um escravo alforriado e primeiro filho do casal Quintino e Maria da Conceição Dias Coelho, negros, agregados, nesta fazenda pertencente ao Coronel Quintino de Souza.

A relação entre os fazendeiros e seus agregados era uma relação subordinada, doméstica, hereditária e generalizada, baseada em reciprocidades que uniam protetores e protegidos.

Dias Coelho viveu na fazenda Gurgalha até a morte de sua mãe, que faleceu em virtude das consequências da seca de 1868, por volta de 1871, quando foi entregue juntamente com sua irmã Maria Dias Coelho, aos cuidados do Major Pedro Celestino Barbosa e sua esposa, por ser um homem de confiança do Coronel Quintino Soares.

Neste período a Chapada Diamantina enfrentava os resquícios da seca de 1868 e segundo Sampaio (2009, p.27); epidemias de cólera e varíola em Salvador e Recôncavo diminuíram o consumo de carne e afugentaram os boiadeiros ficando quase que impossibilitado o comércio de animais. A seguir, figura com fotografia da fazenda Gurgalha.

Figura 3 - Fazenda Gurgalha



Fonte: DANTAS, 2006; p.36

Dias Coelho trabalhou na Farmácia do Major Pedro Celestino, foi Tabelião de Notas do cartório local, mas veio a se tornar um homem rico e influente no município, após envolver-se com o comércio de carbonato, feito que lhe rendeu fortuna e condição para a compra de sua patente de tenente coronel; segundo Sampaio, (2009,p.45), no início da década de noventa do século XIX ele já assinava como Coronel. Com a patente, Dias Coelho ganha prestígio e inicia sua carreira política em Morro do Chapéu.

Figura 4 Coronel Dias Coelho com farda de gala da Guarda Nacional



Fonte: SAMPAIO. (2009, p.75)

### **3 AS INVESTIDAS POLÍTICAS DO CORONEL DIAS COELHO E O PROGRESSO DE MORRO DO CHAPÉU DE 1900 -1909**

Morro do Chapéu tornou-se Vila em 1864 e teve alguns intendentes durante este período, todos pertencentes às elites tradicionais locais. Em 1899 quando se inicia a República tem o seu 1º intendente municipal eleito pelo voto, e posteriormente, rompendo o paradigma do poderio tradicional, tem um negro eleito para intendente.

O coronelismo era o sistema representativo e característico na Primeira República; entretanto, o coronelismo no sertão da Bahia, e neste caso, especificamente em Morro do Chapéu, se diferencia do coronelismo dos estudos tradicionais, que tomam como base as oligarquias do sudeste, onde afirmam a impossibilidade de um negro, vindo de classes subalternas, descendente de escravo em um período pós-abolicionista, se tornar coronel, rico e influente em toda Bahia. Para Sampaio, 2009, p.58, foi a ascensão dos emergentes economicamente que modificou o cenário político da região, este contexto conferiu peculiaridades ao coronelismo da Chapada Norte. Entretanto:

Alguns fatores eram extremamente importantes para que alguém pudesse ter sucesso como político no sertão baiano do início do século XX: dinheiro, prestígio e ser membro do grupo que dominava a política local. O Coronel Dias Coelho preenchia os dois primeiros requisitos. No entanto não era descendente das elites que governavam o município. Havia apenas quatro anos da abolição da escravatura. Era muito difícil para indivíduos da tradicional elite branca da cidade, que em vários casos, foram senhores de escravos, aceitarem um negro como líder. (SAMPAIO, 2009, p.47)

Dessa forma, Dias Coelho forma seu próprio grupo político, os Coquís, nome pejorativo dado pelo grupo da oposição fazendo referência ao pássaro de cor preta, homônimo. Este grupo era constituído por homens em sua maioria mulatos, negros e não integrantes da elite tradicional, de acordo com Sampaio, 2009, p.68, “os membros do grupo político formado por Dias Coelho tinham em comum a origem pobre. Eram negros ou mestiços que ascenderam economicamente com o comércio de diamantes e carbonatos”.

Seus principais membros: Antônio Gabriel de Oliveira, Honório Pereira, e Francisco Nery Batista; eram respectivamente professor e tradutor de Francês; sapateiro e posteriormente (1917) fundador do Jornal Correio do Sertão e Nery Batista era cunhado de Dias Coelho e responsável pela administração dos bens do mesmo. Um outro integrante do grupo, foi Antônio de Souza Benta, este era comerciante de pedras, chefe de jagunços, e era o “braço armado” do Coronel, foi posteriormente intendente municipal e ganhou de Dias Coelho a patente de Alferes da Guarda Nacional.

[...] As funções desempenhadas por cada membro dos Coquís dentro de um projeto de ascensão política eram claramente definidas: o professor Antônio Gabriel, o sapateiro Honório Pereira, o fotógrafo Eurícles Barreto e o músico Cícero Lemos eram responsáveis pela construção da imagem pública do Coronel como um homem culto, amante das artes e caridoso. Francisco Nery Batista e sua esposa auxiliavam nos negócios pessoais, na administração das fazendas e dos animais. Souza Benta e Horácio de Matos faziam o trabalho menos limpo, atuando na segurança pessoal e patrimonial do chefe além da coação e ameaças aos opositores, especialmente nos 57 garimpos, práticas que eram comuns no sertão baiano da Primeira República. Consolidados, os Coquís se achavam preparados para enfrentar os opositores nas eleições de 1899. (SAMPAIO, 2009; p.56)

O coronel Francisco Dias Coelho entra na disputa pelo cargo de intendente municipal em 1899 concorrendo com seu antigo protetor, o Major Pedro Celestino Barbosa, representante da elite tradicional, e é derrotado.

É então que o Coronel junto com seu grupo inicia um projeto maior de ascensão política, voltado a projetos urbanos, culturais e principalmente educacionais. Passou a investir fortemente em educação com a finalidade de aumentar seu número de votos nas próximas eleições.

### **3.1 Estratégias de ascensão política**

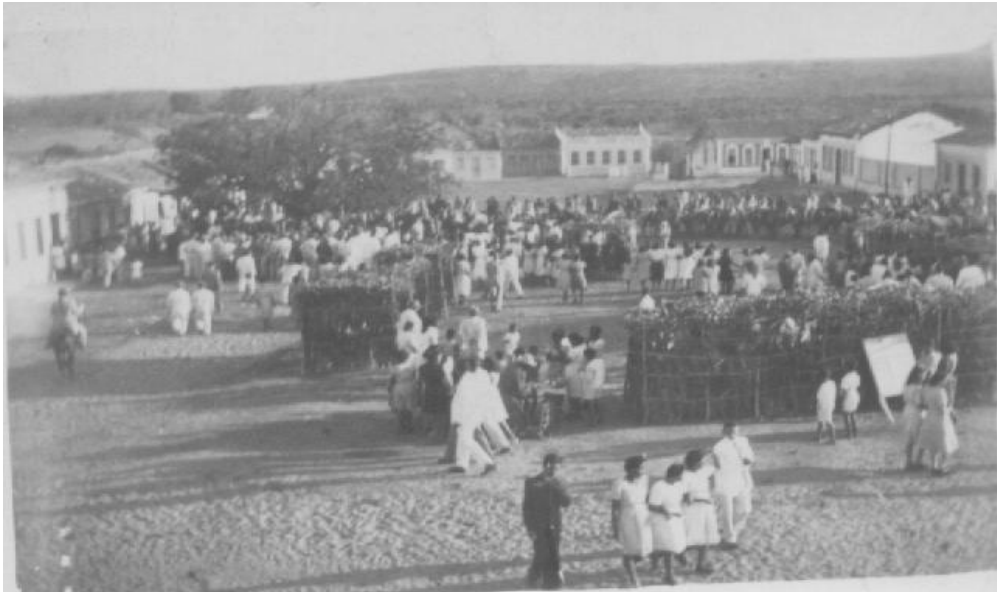
Após a derrota nas eleições de 1899, o Coronel Dias Coelho e seu grupo político, intensificam as investidas em sua imagem pública, a fim de conseguir

aumentar sua popularidade e conseguir votos para a próxima eleição à Intendente municipal. A ainda Vila do Morro do Chapéu enfrentaria diversas transformações a partir desse momento.

Inicia seu projeto educacional de alfabetização, com o objetivo de conseguir votos; feito que rendeu a vitória de seu grupo na eleição (1903) posterior a que havia sido derrotado (1899).

Em 1901 foi instituída a festa de São Benedito, Santo de cor negra que passa a dividir o altar da igreja matriz com a imagem de Nossa Senhora das Graças padroeira de Morro do Chapéu. A festa foi instituída por Maria Coelho Nery, irmã de Dias Coelho, possuía caráter popular, diferente da festa da padroeira. Segundo Sampaio, 2009, As festividades em louvor a São Benedito eram realizadas fora da Igreja, com feiras, quermesses e leilões, em prol da paróquia. A seguir, figura ilustrativa da referida festividade.

Figura 5 Festejos de São Benedito



Fonte: Autor desconhecido. Arquivo particular Carla Meneses, Morro do Chapéu.

Em 1902 é fundado o Grêmio Literário, composto por salão de jogos, biblioteca e filarmônica, posteriormente foi desmembrado tornando-se uma biblioteca e a Filarmônica Minerva, presentes até os dias de hoje.

A imagem do Coronel Dias Coelho precisava ser intensificada, era necessário atingir a maior quantidade possível de eleitores, para isso utilizaram projetos de alfabetização com a criação de mais escolas.

Além disso, já articulavam outros projetos relacionados à abertura de estradas ligando os distritos do município a sede e a outras cidades, bem como projetos de infraestrutura urbana; visando sempre o progresso, o desenvolvimento e a modernização do município. É importante aqui definir o que é considerado progresso e modernidade, para dessa forma compreender o contexto em que os projetos urbanísticos estavam inseridos.

Os conceitos de modernidade e de progresso não estão localizados no tempo. Eles aparecem em diversos momentos históricos significando sempre as mudanças dos códigos para o diálogo com a vida em sociedade. Neste movimento, surgem novos códigos e outros são descartados, criando uma dinâmica em que as mais diversas práticas e discursos deixam em um dado momento de significar o moderno, dando lugar ao novo moderno que passa a ser perseguido e, assumindo o papel do antigo, é destituído de qualquer qualidade sendo utilizado apenas como contraponto das novas regras sociais que passarão a ditar uma nova forma de civilidade. (SOARES,2008, p.25)

A modernização não se restringiu apenas às principais capitais, tendeu a expandir-se por cidades que desenvolviam alguma função relevante em nível regional e desta forma Morro do Chapéu se insere nesse processo também, através dos ideais empreendidos por Dias Coelho e seu grupo político.

Em 1903 o candidato a intendência municipal pelos Coquís foi Antônio de Souza Benta, não se sabe o motivo pelo qual Dias Coelho não se candidatou, talvez por estratégia política; mas a eleição foi vitoriosa e a partir de então iniciou-se em Morro do Chapéu um novo tempo de progresso e modernidade, como era desejado por seus novos gestores.

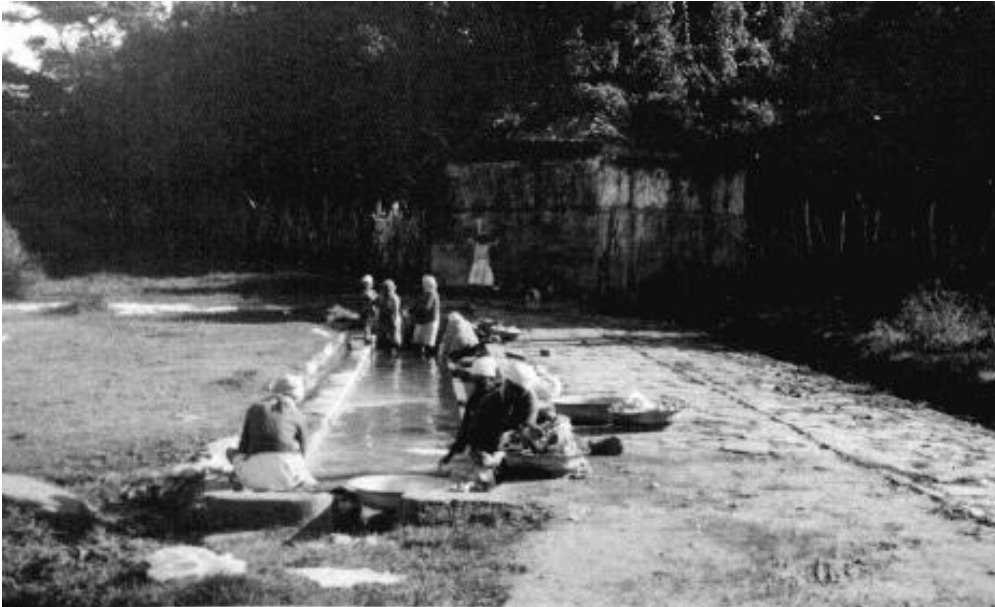
Após a vitória em 1903, muitas são as obras empreendidas pelos Coquís no município; o progresso almejado por Dias Coelho e seu grupo não se limitava apenas às questões estéticas e urbanísticas, envolveu desde a saúde, passando pela educação e a cultura.

Durante o período de 1905 – 1909 estão registradas no Livro de Leis do Município da Vila do Morro do Chapéu diversas intervenções realizadas na sede da Vila e nos povoados pertencentes ao município. É importante ressaltar que as investidas dos Coquíis não foram restritas à sede da Vila, alguns distritos receberam intervenções como, abertura de estradas, iluminação, calçamento, construção de barracões (feira) e pontes.

Neste mesmo livro, o então intendente municipal, Antônio de Souza Benta, companheiro político do Coronel Dias Coelho sancionou a Lei nº.2, e no Artigo 1º autoriza a compra de 22 lâmpões destinados à iluminação pública, sendo 16 para a Vila e 06 para o distrito do Ventura.

Outros exemplos a serem citados, estão nas Leis nº 11 e 12 de 1907, o intendente fica autorizado a tratar respectivamente, da construção da fonte denominada “pó só” (Fig.6), uma lavanderia pública, que foi construída para evitar a poluição do leito do rio Jacuípe, na sede da Vila; e a calçar a Praça Coronel Dias Coelho no povoado do Ventura. Ações como estas se relacionam diretamente ao projeto de modernização e progresso para Morro do Chapéu.

Figura 6 Fonte do Pó-Só.



Fonte: Arquivo particular Carla Meneses, Morro do Chapéu.

O projeto possuía também o objetivo econômico de melhorar a ligação entre a sede da vila e seus distritos mais distantes, onde as estradas estavam em condições ruins, como o Ventura por exemplo.

De 1903 à 1915 compreende o período da 1ª vitória do grupo político de Dias Coelho à última eleição por ele disputada. O coronel Dias Coelho governou o município desde a chegada de seu grupo político ao poder em 1904, mesmo não sendo o Intendente de direito. Segundo Cunegundes (1976), o período de 1904 – 1909 foi governado por Pedro Celestino Barbosa, entretanto em Sampaio, 2009; nas eleições de 1903 é eleito Intendente municipal o coronel Antônio de Souza Benta, e ainda com base no livro de Leis do Município da Vila de Morro do Chapéu, de 1905 – 1919 todas as leis foram elaboradas e sancionadas por Antônio de Souza Benta (1905 – 1907) e Francisco Nery Batista (1907 – 1909) todos estes, membros do grupo de Dias Coelho.

De 1909 - 1914, segundo Cunegundes (1976, p.20), o intendente municipal eleito era o capitão Deocleciano Barreto, entretanto, o capitão não chegou a governar de fato o município; segundo Dantas, (2006, p.17), baseado na ata de posse de Dias Coelho em 1912, onde está registrado o seu discurso de posse, o motivo do seu afastamento da intendência foi relacionado à sua saúde. Sabe-se que durante este período a intendência municipal ficou a cargo do Coronel Dias Coelho, que já fazia parte do conselho municipal desde 1904, quando foi nomeado pelo Intendente Antônio Souza Benta, tesoureiro e contador do Conselho Municipal.

Em 08 de agosto de 1909 a então Vila do Morro do Chapéu é elevada a categoria de cidade, feito conquistado principalmente graças à influência política do Coronel Dias Coelho, adquirindo dessa forma sua independência político administrativa. Dias Coelho passa ser Intendente interino, no lugar de Deocleciano Barreto, nas eleições de 1909 é eleito então de fato Intendente do município.

### **3.2 Reestruturação Viária em Morro do Chapéu – Um passo para o progresso.**

Após a vitória do grupo político do Coronel Dias Coelho, representado por Antônio de Souza Benta, um plano de reestruturação viária é iniciado, o objetivo

principal era ligar a sede da Vila a seus distritos, a fim de ter total controle sobre sua economia.

Com a reestruturação viária, a Vila teria maior controle sobre a produção comercial estabelecida em seus distritos; bem como aumentaria a segurança no transporte, principalmente, das mercadorias mais valiosas como o carbonato e os diamantes que saíam do Distrito do Ventura.

Era uma estratégia para transformar a sede da vila em passagem “obrigatória” para tudo que fosse entrar ou sair de qualquer distrito que fosse. Segundo Sampaio, 2012<sup>4</sup>; com a facilitação da circulação de mercadorias, através da melhoria das redes de transporte, o mercado interno da região, fechado em si mesmo integrou o município como um todo, e influenciou o mercado externo.

O Coronel Dias Coelho e seu grupo político tinham o objetivo de transformar a sede da vila em uma das principais rotas de comércio da região. Para isso, o plano era limpar as estradas, ou em outras palavras, criar ligações entre os municípios e vilas com os quais possuía relação comercial.

No livro de Leis do ano de 1905, sancionadas pelo Intendente Antônio de Souza Benta, encontram-se registradas Leis nas quais o Conselho Municipal autoriza a limpeza de estradas que ligam a sede da Vila a municípios da região assim também como a abertura de estradas e a construção de pontes. Na Lei nº 1, nos Artigos 4º e 5º, o conselho autoriza o Intendente Antônio de Souza Benta determinado valor para a limpeza das entradas que seguiam da Vila de Morro do Chapéu até cidades próximas.

---

<sup>4</sup> SAMPAIO. Moiseis de Oliveira, 2012, Cap.5, Trabalho em fase de elaboração.

#### 4 MORRO DO CHAPÉU NOS TEMPOS DE DIAS COELHO – TEMPOS DE MODERNIZAÇÃO URBANA 1910-1919.

Os séculos XIX e XX ficaram marcados por transformações políticas, econômicas e culturais, não somente no Brasil, mas no mundo; como já citado neste texto; muitos desses acontecimentos ocorreram no período de estudo compreendido neste trabalho, de 1889 a 1919. No Brasil dois acontecimentos foram de fundamental relevância nas transformações urbanas ocorridas; em 1888 ocorre a abolição da escravatura e em 1889, a transição política de colônia para república.

Estes dois fatos históricos vieram acompanhados e carregados de influências, que foram transportadas para a estética urbana e a forma de vida de uma sociedade. Com a abolição da escravatura a população de escravos libertos sai das fazendas onde viviam e passam a viver nos centros urbanos, fazendo com que a população urbana tenha um aumento considerável; ocorre um fluxo migratório imenso e as cidades não têm como comportar tanta gente, acarretando com isso inúmeros problemas sociais e urbanos.

Durante este período o país está tomado por ideais europeus de modernização e higienização urbana, ideias estas desenvolvidas na Europa no século XVIII que propagavam a teoria dos *miasmas*<sup>5</sup>, respaldada por teorias médicas que apontavam agentes causadores de grandes epidemias nas cidades. Dessa forma foram pensadas diversas maneiras de intervir nos centros urbanos, com o intuito de erradicar, diminuir ou mesmo afastar tais epidemias.

A partir de tais ideais e das ideias do projeto urbano de Haussmann para Paris que ocorreu meio século antes dos primeiros projetos executados no Brasil, muitas cidades sofreram transformações em sua estrutura urbana como por exemplo, o Rio de Janeiro em 1902, Salvador em 1916 e, a cidade da qual tratamos nesta pesquisa, Morro do Chapéu em 1910, antecedendo a reforma da capital baiana, Salvador.

---

<sup>5</sup> Teoria biológica na qual as doenças teriam origem através dos miasmas: o conjunto de odores fétidos provenientes de matéria orgânica em putrefacção. Ver mais em COSTA. Maria Clélia Lustosa, A cidade e o pensamento médico: Uma leitura do espaço urbano.

## 4.1 O projeto francês

Entre os anos de 1830 e 1850 a urbanística moderna dá seus primeiros passos, onde discutem os defeitos da cidade industrial, através de técnicos e higienistas que se esforçam para remediar tais defeitos. As primeiras leis sanitárias marcam o começo da complicada construção da legislação urbanística contemporânea.

Era preciso acompanhar o progresso. E acompanhar o progresso significava alinhar-se com os padrões e o ritmo da economia europeia, onde “nas indústrias e no comércio o progresso do século foi assombroso, e a rapidez desse progresso miraculosa” (BATTISTIN Valter, 2008, p.xx, apud Editorial do “Jornal do Comércio” 1.1.1901)

Entre os anos de 1853-1870, foram realizadas intervenções em Paris, a cidade foi redesenhada sob as determinações do imperador Luís Napoleão III e o administrador do Sena (Paris), Georges Eugène Haussmann. Anterior a estas intervenções, por volta dos anos 1830 e 1850, segundo Leonardo Benévolo, em seu livro, “A história da arquitetura moderna”, uma nova forma de analisar as cidades havia ganhado força, diferente das análises feitas por arquitetos naquele período, onde eram defendidos estilos estéticos, tais como clássicos ou góticos, a cidade industrial é vista através de seus problemas e é a partir deles que as atitudes de planejamento e reordenamento urbano são tomadas.

Entre 1830 e 1850 [...], a urbanística moderna dá seus primeiros passos, e não nos estudos dos arquitetos – onde estes discutem se se deve escolher o estilo clássico ou o gótico, desprezando de comum acordo a indústria e os produtos desta – mas exatamente da experiência dos defeitos da cidade industrial, por mérito dos técnicos e dos higienistas, que se esforçam por remedialos. (BENEVOLO, 2001, p.91)

A Revolução industrial associada à Revolução Francesa são os marcos das transformações sociais e urbanas que ocorreram na cidade de Paris. As obras empreendidas por Haussmann em Paris podem ser classificadas em cinco

categorias; obras viárias (abertura de novas ruas, reformas no tecido já existente e na faixa periférica); Novos serviços primários (aquedutos, esgoto, instalação de iluminação a gás, a rede de transportes públicos); Novos serviços secundários (escolas, hospitais, colégios, quartéis, prisões e parques públicos; Nova estrutura administrativa (a cidade se estende até as fortificações externas e é dividida em 20 *arrondissements* que eram distritos parcialmente autônomos) e a construção de *boulevares*. A cerca das características do projeto de Haussmann é possível detalhar:

A velha Paris compreendia 384 quilômetros de ruas no centro e 355 nos subúrbios; ele abre, no centro, 95 quilômetros de ruas novas (suprimindo 49) e, na periferia, 70 quilômetros (suprimindo 5). O núcleo medieval é cortado em todos os sentidos, destruindo muitos dos antigos bairros, especialmente aqueles perigosos situados no Leste, que eram o foco de todas as revoltas. Na prática, Haussmann sobrepõe ao corpo da antiga cidade uma nova malha de ruas largas e retilíneas, formando um sistema coerente de comunicação entre os principais centros da vida urbana e as estações ferroviárias, garantindo, ao mesmo tempo, eficiência diretora ao trânsito, por cruzamentos e por anéis; ele evita destruir os monumentos mais importantes, mas faz com que fiquem isolados e adota-os como pontos de fuga para as novas perspectivas viárias. (BENEVOLO, 2001, p.98)

A abertura das algumas vias e o alargamento de outras, formavam ou *boulevares* parisienses e o objetivo principal era o escoamento de mercadorias bem como objetivo militar, para impedir rebeliões ou reprimi-las com maior facilidade. Também existia objetivo sanitário nessas obras, pois junto com a abertura dessas vias vinha toda a necessidade de uma infra-estrutura urbana de abastecimento de água e escoamento de esgoto.

É importante saber qual o motivo do projeto realizado por Haussmann em Paris ter obtido tanto sucesso, e quanto a isso Benévolo (2011) faz uma afirmativa; segundo ele o projeto teve sucesso devido ao pioneirismo, a grandiosidade e a ação enérgica do seu administrador em “acompanhar o passo das transformações que ocorrem em uma grande cidade moderna, e para regula-las com determinação ao invés de sofrê-las passivamente”. Contudo as ações do administrador, Haussman, foram fortemente criticadas na época de sua execução. O próprio Benévolo (2001, p.106) afirma que “em seu tempo, porém, esse modo de agir foi considerado quase

uma arbitrariedade, e Haussmann teve de suportar críticas violentas de todas as partes do corpo político e cultural”.

O projeto de Paris ganhou grande dimensão e passou a ser exemplo de administração, civilidade, progresso e modernidade em várias outras cidades na França e no mundo inteiro. Os grandes espaços verdes, as vias largas, os monumentos enfatizados, tudo, é tratado como modelo a ser seguido e principalmente a forma de administrar e simultaneamente agir em diversos setores de Paris.

#### **4.2 Modernidade e Progresso em Morro do Chapéu**

Aos 12 dias do mês de dezembro de 1911, o Coronel Francisco Dias Coelho toma posse do cargo de Intendente municipal, cargo que já exercia interinamente no município; em seu discurso, declarou que o seu programa administrativo era tratar do progresso e engrandecimento do município.

Consolidando um novo tempo de paz, justiça, concórdia e desenvolvimento para Morro do Chapéu, o Coronel Francisco Dias Coelho, é eleito Intendente Municipal (prefeito) em 12 de novembro de 1911 para o quadriênio 1912/ 1915 dando continuidade à sua administração pública, honrada, criteriosa, transparente, fecunda e benéfica, iniciada em janeiro de 1910 como Intendente Interino [...] (DANTAS, 2006 p.79).

Durante a sessão de posse foram citadas todas as obras públicas do período de 1908 a 1911, dentre as quais os realizados na sede do município, a transferência do barracão para a Avenida Senhor dos Passos na cidade, construção de uma casa para quartel e cadeia, a Avenida Senhor dos Passos, dois currais, sendo um construído de pedra e outro de madeira, reedificação da casa do Conselho Municipal da Cidade, calçamento da Rua Coronel Deocleciano Barreto até a frente da casa Comercial do Tenente Joaquim Rodrigues Costa, um cemitério, iluminação pública e limpeza de estradas.

Com base nessa ata, é perceptível que os ideais de progresso iam além das questões ideológicas, moviam aspirações de transformação social em larga escala e estavam materializados nas cidades através dos projetos que visavam cada vez mais assemelhar-se ao estilo europeu como modelo de progresso, modernidade e civilização, e tinham como principal objetivo superar as características do passado. Nesta época:

[...] O progresso acabou sendo o parâmetro para se qualificar o grau de civilidade dos homens que viviam em uma “sociedade civilizada”, definida como aquela cujos membros possuíam algum conhecimento geral de ciências, certo grau de instrução formal e elementos básicos de “cultura”. (RODRIGUES, 2008, p.2)

Em Morro do Chapéu não tinha muito o que superar, pois o fim da escravidão não trouxe grandes alterações em seu índice populacional nem em sua dinâmica urbana. Era um município forte economicamente e localizado no centro das relações comerciais da região da Chapada Diamantina. O intuito era passar a imagem de um município desenvolvido e moderno e o seu Intendente ostentar seu poder e ascensão social.

Mostrar-se moderno era possuir as características das cidades europeias, como já foi citado, e neste momento o progresso e a civilidade da população estavam arraigados. As características das intervenções urbanas feitas na Europa são relatadas resumidamente por Simões Junior neste trecho:

A implantação de planos de remodelação para as áreas centrais e históricas, demolindo estruturas fechadas de ruas estreitas e escuras e criando espaços viários mais amplos e adequados para o enfrentamento das novas necessidades de circulação e transporte; - o estabelecimento de um novo padrão de ocupação e de edificação, objetivando o enfrentamento dos graves problemas sanitários e das epidemias, decorrentes da forte concentração humana; - implantação de redes de infraestrutura sanitária, de iluminação e de transporte público - a realização de projetos de embelezamento urbano, de criação de espaços de cunho cívico e monumental, assim como de áreas verdes e espaços públicos de lazer. (SIMOES JR; 2007 p. 12)

É possível perceber que as reformas urbanas ocorridas em Morro do Chapéu buscavam seguir exatamente o mesmo padrão da reforma de Paris.

### **4.3 Reforma urbana em Morro do Chapéu**

As reformas urbanas de Morro do Chapéu em 1910 consolidaram um projeto administrativo que vinha se desenhando desde o início do século XX, com a Chegada dos Coquís ao poder municipal, e, mesmo que não fossem pioneiras no Brasil, o foram na Bahia, demonstrando ainda que o tão propalado atraso motivado pelo isolamento do sertão não existia, e mais ainda, como adaptar ideias modernistas que também pregavam o racismo científico para uma região onde o mandatário e administrador da época era um negro e descendente direto de escravos. (SAMPAIO, 2012)

Rompendo todos estes paradigmas, em Morro do Chapéu no ano de 1910 é criado, pelo Coronel Francisco Dias Coelho, o Código de Postura Municipal; as posturas municipais vinham com o intuito de organizar a vida cotidiana da cidade e o seu crescimento. Eram as leis que regiam o espaço urbano e promoviam sua organização; determinavam todas as ações executadas e a executar nos domínios do município, estas medidas visavam diminuir a propagação da varíola, doença que causava muitas mortes à época, além de medidas estéticas. O não cumprimento das posturas resultava em multa ou prisão para os infratores.

Segundo o Almanaque Lemrertz de 1922, como foi citado no início deste trabalho, a cidade de Morro do Chapéu contava apenas com nove ruas e três praças; na Lei nº 38 de 1910, foi definido o nome para essas ruas, de forma que através desta nomeação foi possível identificar os limites da cidade; que eram os rios Jacuípe e Yuyu

Figura 7 - Croqui Morro do Chapéu em 1910



## LEGENDA

- CAPELA DA SOLEDADE E CASA DE DIAS COELHO
- ESCOLA CORONEL DIAS COELHO
- CURRAL DE MATANÇA E ABATEDOURO PÚBLICO
- GRÊMIO LITERÁRIO
- IGREJA MATRIZ
- PRAÇAS
- BARRACÃO DO TROPEIRO
- TEATRO ARTUR AZEVEDO
- + CEMITÉRIO

Fonte: Elaboração própria

As dimensões das ruas da cidade de Morro do Chapéu foram alteradas, as praças tinham aproximadamente 30 metros de largura e as avenidas paralelas a estas praças possuíam a largura de 12 metros cada uma, as praças estavam localizadas próximo á Igreja Matriz, sendo essas conectadas por vias de ligação, as quais serviam apenas como vias de conexão, não possuindo assim as mesmas

dimensões das avenidas principais. Na figura abaixo (Fig.7) é possível perceber a dimensão de uma das praças da cidade.

Figura 8 Praça Cel. Dias Coelho



Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, 1958.

Com a cidade tomada pela varíola (popularmente conhecida como bexiga), havia a necessidade de ações preventivas e minimizadoras dos efeitos e da propagação de tal doença. Para isso o intendente municipal buscou através da regulamentação de certas condutas populares as medidas para conter a situação visto que a doença era altamente contagiosa. O alargamento das vias, a higienização das ruas e das casas, o afastamento do cemitério e do abatedouro municipal foram estratégias utilizadas a fim de reduzir a contaminação pela doença.

Com o objetivo de afastar da população o risco de contaminação pela varíola, o cemitério da cidade que antes ficava localizado nas proximidades das ruas foi removido, e outro foi construído longe do perímetro urbano. Foi construído um abatedouro público (curral de matança), também afastado do centro da cidade, o qual passava por uma rigorosa fiscalização.

Podemos observar na imagem abaixo a localização dos principais projetos do Coronel Dias Coelho para Morro do Chapéu, a localização não é exata, e o croqui é uma representação da cidade no período de 1901 a 1919, em cada quadro (quarteirão) em que consta alguma obra do período foi colocado o ano da fundação e seu nome. Além das reformas urbanas e dos projetos implementados durante sua tentativa de inserção política, em seu período na intendência municipal, Dias Coelho é responsável também pelo projeto do Grupo Escolar Coronel Dias Coelho (1916) e pelo Jornal Correio do Sertão (1917), todos relacionados ao seu lema de progresso e modernidade, visto que neste período poucas cidades do país e principalmente do interior da Bahia contavam com tais elementos que representavam o que havia de mais moderno para a época.

Os doentes ficavam afastados da cidade, eram levados para um, uma serra denominada “serra dos bexigentos”, com o intuito de evitar a proliferação, entretanto a localização da serra não era muito segura, pois segundo as teorias médicas e sanitaristas da época os ventos levariam os maus fluidos (miasmas) para dentro da cidade.

Visando erradicar a varíola no município e dando continuidade a seu projeto de “Progresso e Modernidade” em Morro do Chapéu, o coronel Dias Coelho intendente interino de Morro do Chapéu sanciona o Código de Postura Municipal, com a Lei nº 30, contida no Livro de Leis de 1905.

A Lei é composta por quatro capítulos nos quais são definidas respectivamente, Edificação, Polícia Sanitária, Viação Pública e Polícia Geral. Em cada um desses capítulos ficam estabelecidas as regras (obrigações) a serem seguidas pelos habitantes, bem como as multas em valores e a prisão, caso não fossem devidamente cumpridas.

#### **4.3.1 Edificações e Viação pública**

Através dessa Lei as construções urbanas foram normatizadas e o seu primeiro capítulo regulamenta as edificações e o capítulo três trata da viação pública, podemos tratar estes dois capítulos como sendo complementares, a medida que

tratarão dos aspectos estruturais, urbanísticos e estéticos da sede do município de das estradas que fazem a ligação do mesmo à outras localidades.

Não era permitido edificar, reedificar, construir e reconstruir, prédios, terraços, jardins, passeios, muros ou cercas nas vias, praças, becos ou travessas, na cidade e em seus arrabaldes, povoados ou estradas públicas do Município sem obter a respectiva licença. As infrações cometidas em cada um desses casos receberiam multa com valores estipulados além de alguns dias de prisão.

O alinhamento para a altura dos prédios foi definido, 4 metros e 50 centímetros, quando as casas térreas, e de 4 metros para cada pavimento para os sobrados. Através da imagem é possível perceber a altura estipulada em lei, tendo como parâmetro para medição a altura do homem localizado na fotografia; esta é uma casa que estava situada na sede do município mais precisamente no centro da cidade.

Figura 9 Exemplo de casa com as especificações contidas na Lei nº30.



Fonte: Eurícles Barreto em 25 de março de 1930. Arquivo particular Carla Meneses, Praça Coronel Dias Coelho, Morro do Chapéu.

Caso o proprietário depois de intimado não fizesse a demolição esta seria feita por empregados municipais ou pessoa autorizada, ficando as despesas por conta do proprietário.

Era obrigatória a construção de calçadas na frente das casas, na sede do município e nos povoados, as quais deveriam ter a largura de 2 metros e 22 centímetros inclusive o passeio que deveria ter 66 cm. Caso não fosse construído o passeio no prazo de 60 dias, ficaria por conta da municipalidade a construção e esta teria o direito de exigir dos proprietários o valor das despesas.

A higiene era também referida na lei; a frente das casas deveria conservada limpa pelo proprietário ou inquilinos até a extremidade da calçada. Bem como a estética, onde os proprietários das edificações tinham por obrigação cair anualmente a frente de seus prédios o que deveria ser sempre que possível no mês de agosto, época onde se comemora o aniversário da cidade de Morro do Chapéu; não podendo também esquecer-se do 7 de setembro, sob pena de multa a ser paga além de 3 dias de prisão.

Os proprietários de terrenos baldios, cultivados ou com edificação eram obrigados a ceder espaço para o escoamento das águas. Sem licença não se poderia colocar objeto algum nas ruas, praças, becos e travessas na sede do município e povoados de maneira a impedir o trânsito público ainda mesmo temporariamente; e estas disposições se estendiam em relação também as estradas, sob pena de multa e prisão.

#### **4.3.2 A Polícia Sanitária e a Polícia Geral**

A cidade proporcionava condições favoráveis para o desenvolvimento de um ambiente doentio e foi preciso regulamentá-la para curá-la destes males. Medidas urbanísticas foram postas em prática bem como dotaram a cidade de mecanismos regulamentadores, prevenindo assim que efeitos nocivos pudessem incidir sobre o espaço urbano e infectar sua população. Nestas condições, o segundo capítulo da Lei nº 30, o Código de Posturas determina a Polícia Sanitária com o intuito de proporcionar um ambiente urbano mais saudável para os seus habitantes.

Neste capítulo da Lei, o intendente trata da preservação dos rios e das fontes de servidão pública do município, e também estabelece multa para aqueles que jogarem lixos na área urbana e nos povoados. Estas ações são tomadas para evitar a proliferação de doenças no município que já sofria com a varíola.

Por conta da epidemia de tal doença, é proibido o sepultamento (inhumação<sup>6</sup>) de cadáveres além das 6 horas da tarde e se fará somente após 24 hora após o falecimento, sendo possível fazer antes deste prazo caso médicos ou outra autoridade apresentassem atestado exigindo a pressa como meio profilático à epidemias ou endemias. Fica estabelecida também a profundidade das sepulturas, a fim de garantir a não proliferação dos vírus; sob pena de multa e prisão para os descumpridores.

Seria multado aquele indivíduo que inoculasse o vírus da varíola, bem como aquele que exposto, em contato ou tendo acesso a lugares infectados não se precavesse ou mesmo propositalmente facilitasse sua proliferação. Ficou também proibido conduzir caixões sem tampa até a sede do município.

A cidade livrou-se do surto de varíola e deve-se isso às iniciativas de Francisco Dias Coelho. No final de sua gestão o coronel deixou a cidade com características modernas e similares às cidades europeias. Agora não somente o clima era similar, mas também sua estrutura urbana.

Em 1919 a cidade de Morro do Chapéu perde seu Intendente e ilustre coronel. A partir desse momento o município nunca mais seria o mesmo, não havendo até os dias de hoje outros administradores com o mesmo carisma, poder e visão a frente de seu tempo; Francisco Dias Coelho foi um visionário, um batalhador, pai, político, amigo e principalmente um apaixonado por sua terra.

---

<sup>6</sup> Termo utilizado na época da Lei nº 30, 1910, que significa sepultamento, enterro (Ver mais acerca do termo em ALBUQUERQUE. Arthur de Moura, “Da nocuidade da putrefação dos cadáveres sepultos e dos meios de que dispõe a Hygiene para attenual-a na construção e manutenção das necrópoles”. Bahia: Typografia Imprensa moderna de Prudencio de Carvalho; 1904).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, procurou-se mostrar as transformações ocorridas na cidade de Morro do Chapéu – Bahia, através dos projetos de reestruturação urbana aplicados pelo Coronel Francisco Dias Coelho durante a sua tentativa de inserção na política municipal, e depois já como intendente. Mesmo em meio a tantas resistências, devido a sua origem e cor; Dias Coelho tornou-se um dos homens mais ricos e influentes da Bahia.

Foi possível perceber que a base utilizada para os projetos de Morro do Chapéu foi o projeto Francês de Haussmann para Paris, provavelmente devido ao contato direto com comerciantes franceses e pelo fato de Dias Coelho ser um homem culto, que sempre teve interesse ao que estava ocorrendo no Brasil e no mundo. O objetivo do Coronel era trazer para a cidade ares de modernidade e progresso. Seus ideais foram aplicados em infraestrutura urbana (iluminação, calçamento, alargamento de vias, etc.), saúde pública, cultura, educação e em diversos pontos relacionados às questões sociais e urbanas; assim o município adquiriu características modernas.

Entretanto com a morte de Dias Coelho em 1919, não é dada continuidade aos seus ideais e com o passar dos anos ocorreram muitas transformações em seu projeto urbano.

Pouco mais de uma década após a morte daquele que idealizou uma cidade de Morro do Chapéu moderna e desenvolvida, em 1933 surge a Carta do Urbanismo, “Carta de Atenas” e destrincha as principais funções e objetos do urbanismo, habitação, trabalho, lazer e circulação. Elementos tocados por Dias Coelho ao longo de seu projeto. O município nunca mais teve referência de outros administradores com tantos valores e tantos planos para o desenvolvimento municipal.

## REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História Da Arquitetura Moderna**, 3ª edição, Editora Perspectiva, São Paulo, 2001.

BRANDÃO, Marcos Sampaio. **A construção do espaço: o caso de Itaberaba**. UFBA, Salvador – 2009.

CUNEGUNDES, Jubilino. **Morro do Chapéu: Um pouco de sua história - sua vida política- administrativa - suas belezas e sua gente**. Salvador – Bahia: Beneditina LTDA, 1976.

DANTAS JUNIOR, Antônio Barreto. **Coronel Francisco Dias Coelho: o diamante negro nosso mais ilustre filho e Coronel**. Secretaria da Cultura e Turismo, EGBA, Salvador, 2006.

GUIDICE, Dante Severo e SOUZA, Rosemeri Melo. **As cidades da mineração na Chapada Diamantina – Bahia** - Geonordeste ano XX, nº 1, 2009 Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Gqgg0o0a3CoJ:200.17.141.110/pos/geografia/geonordeste/index.php/GeoNordeste/article/view/59/pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em 27/01/2013

PINHEIRO, Eloísa Petti. **Europa, França e Bahia: difusão e adaptação dos modelos urbanos (Paris, Rio, Salvador)**. 2. ed. EdUFBA: Salvador, 2011. Disponível em: <[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5377/1/Europa%20Franca%20e%20Bahia\\_2ed\\_RI.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5377/1/Europa%20Franca%20e%20Bahia_2ed_RI.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **A “haussmannização” e sua difusão como modelo urbano no Brasil**. V Seminário de História Da Cidade e do Urbanismo “Cidades: Temporalidades Em Confronto” Uma perspectiva comparada da história da cidade, do projeto urbanístico e da forma urbana. Projetos e Intervenções Urbanísticas. *Planos E Projetos Urbanísticos* I Coordenadora: Célia Ferraz (PROPUR-URFRGS). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Mestrado em Urbanismo, 2012. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/download/617/593>> Acesso em 27/09/2013.

RODRIGUES, Marinete Aparecida Zacharias; **Reflexão sobre a ideia de progresso: a produção do saber e o**

**controle dos comportamentos sociais no século XIX.** 2008. 247 fl. Dissertação (Mestrado em História e Sociedade). – Programa de Pós-Graduação em História. Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP/Assis. Assis, dezembro de 2008.

2008. SAMPAIO, Moises de Oliveira. Francisco Dias Coelho: O coronel negro da Chapada Diamantina. In: NASCIMENTO, Jaime; GAMA, Hugo. **Personalidades Negras: trajetórias e dados biográficos.** Academia Baiana de Letras da Bahia. Salvador, 2012.

\_\_\_\_\_. **O Coronel Negro: Coronelismo e poder no norte da Chapada Diamantina (1864 – 1919).** Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós Graduação em História Regional e Local da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Santo Antônio de Jesus, 2009. Disponível em: <[http://www.mestradohistoria.com.br/imagens\\_sys/Moiseis%20de%20Oliveira%20Sampaio.pdf](http://www.mestradohistoria.com.br/imagens_sys/Moiseis%20de%20Oliveira%20Sampaio.pdf)>. Acesso em: 17 fev. 2013.

SOARES Cap. 5, **Glorioso destino, ideias de progresso na Primeira República.** Pontifícia Universidade Católica (PUC), Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/12437/12437\\_4.PDF](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/12437/12437_4.PDF)> Acesso em 17 de abr.2013.

SIMÕES JR. José Geraldo, **Cenários de modernidade: os projetos urbanos das capitais brasileiras no início da república.** ANPUR, São Paulo, 2007.

TOSTES, Simone. Arquitetura, Modernização, Modernidade e Modernismo: Os significados do moderno. **Revista Interpretar Arquitetura**, Ed. 14, [2009]. Disponível em: < [http://www.arq.ufmg.br/praxis/textos/simone\\_IA1.pdf](http://www.arq.ufmg.br/praxis/textos/simone_IA1.pdf).> Acesso em 23 de fev.2013

ZANATTA, Maria Luiza. “Hausmann e o plano para Paris” **“Estudo de caso”: O plano urbanístico para Paris**, 2009, FIAMFAAM, Arquitetura e Urbanismo, DISCIPLINA: História e teoria da arquitetura e do urbanismo no século XIX.

## LEGISLAÇÃO

Livro de Leis municipais de 1905, **Lei nº 1, nos Artigos 4º e 5º** do Arquivo da câmara municipal de Morro do Chapéu- Bahia.

\_\_\_\_\_ **Lei nº 2**, Arquivo da câmara municipal de Morro do Chapéu- Bahia, 1905.

\_\_\_\_\_ **Lei nº 11**, Arquivo da câmara municipal de Morro do Chapéu- Bahia, 1907.

\_\_\_\_\_ **Lei nº 12**, Arquivo da câmara municipal de Morro do Chapéu- Bahia, 1907.

\_\_\_\_\_ Código de Posturas municipais, **Lei nº 30**, Arquivo da câmara municipal de Morro do Chapéu- Bahia, 1910.

\_\_\_\_\_ **Lei nº 38**, Arquivo da câmara municipal de Morro do Chapéu- Bahia, 1910.